



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO– CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**MIRLA FARIAS PEREIRA**

**A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS: AGREGANDO A  
TEORIA À PRÁTICA DA REGÊNCIA**

Campina Grande

2015

MIRLA FARIAS PEREIRA

**A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS: AGREGANDO A  
TEORIA À PRÁTICA DA REGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação de  
Letras Língua Portuguesa da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do título de Graduada.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>Ma. Cléa Gurjão  
Carneiro

Campina Grande

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436c Pereira, Mirla Farias

A construção da personalidade docente no estágio supervisionado em letras [manuscrito] : agregando a teoria à prática da regência / Mirla Farias Pereira. - 2015.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras e Artes".

1. Estágio Supervisionado 2. Prática Pedagógica 3. Ensino de Língua Portuguesa 4. Gêneros Textuais I. Título.

21. ed. CDD 371.225

MIRLA FARIAS PEREIRA

**A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS: AGREGANDO A  
TEORIA À PRÁTICA DA REGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação de  
Letras Língua Portuguesa da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do título de Graduada.

Aprovada em 01/12/2015

Cléa Gurjão Carneiro

Prof.<sup>a</sup> Ma. Cléa Gurjão Carneiro  
Orientadora

Amasile Coelho L. C. Sousa 9,5 (nove e meio)

Prof.<sup>a</sup> Ma. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa  
Examinadora

Francisca Eduardo Pinheiro 9,5 (nove e meio)

Prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Eduardo Pinheiro  
Examinadora

Nota: 9,5

Campina Grande

2015

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus avós, Antônio e Lusinete, pelos cuidados e ensinamentos que levarei para o resto da vida, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha fé e razão de todas as coisas. Por todas às vezes que me deu forças para continuar quando imaginava não mais possuir. Por estar ao meu lado mesmo quando não mereço. Por ser tão Grandioso em minha vida;

A Nossa Senhora, mãe do céu e rainha da paz, que me ampara em todas as dificuldades e me acalma como uma criança tranquila em seu regaço, me fortalecendo para enfrentar os desafios;

Aos meus pais, por fazerem tantos sacrifícios por mim;

Aos meus avós, que muito ajudaram na formação do meu caráter pessoal, ensinando com tanta dedicação valores dos quais levarei sempre comigo;

Aos meus irmãos Renan e Arthur pelos momentos de amizade, cumplicidade e amor verdadeiro que nos une;

Ao meu amado amigo, companheiro e namorado Rayff, por ser à base das minhas conquistas. Por todo esforço para me fazer feliz;

Aos meus amigos e companheiros de curso, em especial a Rodrigo, Emanuelle e Jayonara, por me ensinarem a arte da convivência e do companheirismo;

As minhas amigas e irmãs da vida, em especial Ana Cássia, Ana Flávia, Carla, Érika, Fernanda e Isadora que sempre me acompanham e torcem por meu sucesso;

A minha professora e orientadora Cléa Gurjão Carneiro, pela brilhante e zelosa orientação;

Aos meus professores da graduação que muito contribuíram para a minha formação profissional;

Aos funcionários da UEPB, em especial Amélia, Lucielma e Vanusa, pela presteza e atendimento quando nos foi necessária;

Aos cidadãos paraibanos que financiaram a minha formação acadêmica.

## **EPIGRAFE**

“As oportunidades normalmente se apresentam disfarçadas de trabalho árduo, e é por isso que muitos não as reconhecem.” (Ann Landers).

## A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS: AGREGANDO A TEORIA À PRÁTICA DA REGÊNCIA

Mirla Farias Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O Estágio Supervisionado de licenciatura em Letras é imprescindível para que o aluno-professor aprimore competências essenciais à prática docente ao mesmo passo que construa a formação da identidade e dos saberes do dia-a-dia. É através da regência que podemos observar e detectar os principais problemas presentes nas incontáveis situações que o âmbito escolar nos proporciona. Assim sendo, indagamos: de que maneira o estágio supervisionado auxilia a formação docente do professor de Língua Portuguesa? Como a teoria vista em sala de aula influencia a formação de uma prática docente? Qual seria a melhor forma de trabalhar a Língua Portuguesa no estágio supervisionado? Neste trabalho de conclusão de curso esclarecemos estes questionamentos embasados nas literaturas que versam sobre tal temática. Para isso, nos apoiamos nos teóricos Pimenta e Lima (2004), Francisco e Pereira (2004), Dolz e Schneuwly (2004), Wojciechowski (2009), entre outros. Considerando que o estágio permite a confirmação e aplicação das teorias estudadas com a prática da regência, compreendemos que se faz mister que o aluno-professor acolha um comportamento crítico-reflexivo em sua atuação.

**Palavras-Chave:** Estágio supervisionado. Práticas pedagógicas. Ensino de língua portuguesa. Gêneros textuais.

### INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado na área de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Ele é considerado uma atividade de extrema importância para formação do professor, seja qual for o curso de licenciatura. É a ocasião em que os estagiários entram em contato com as inúmeras situações do contexto escolar e relacionam essas situações com as teorias aprendidas durante o curso. Como Pimenta e Lima (2004) ressaltam, o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

É no estágio que se aprende a observar e identificar os problemas mais recorrentes debatidos no âmbito acadêmico. “O estágio surge como um processo

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I – mirla.farias@bol.com.br

fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor” (FRANCISCO e PEREIRA, 2004). É ele quem fortalece a relação teoria e prática baseado no princípio de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, em qualquer que seja o espaço, fazendo com que o estágio seja percebido como um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Assim, a partir da nossa prática no Estágio Supervisionado, faz-se mister a elaboração deste trabalho de conclusão de curso que contou com o aporte teórico utilizado em discussões nas aulas teóricas da universidade, além de textos disponibilizados pelos professores/orientadores dos componentes curriculares já mencionados e textos de outras disciplinas relacionados ao ensino em sala de aula. Com base nisso, executamos um trabalho de intervenção na escola focalizando, sobretudo, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos no tocante à disciplina de língua portuguesa, bem como na contribuição do componente para nossa formação profissional.

Dessa forma, os objetivos do presente trabalho são: apresentar e refletir, mediante os subsídios teóricos que serão discutidos na fundamentação teórica, a experiência como professora-estagiária nas turmas dos 3ºs anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), localizada no bairro Catolé, na cidade de Campina Grande/PB, relatando o que foi vivenciado no período da regência do estágio.

## **1 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

### **1.1 Caracterização da escola campo**

#### **1.1.1 Aspectos Físicos**

A escola-campo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), localizada na Av. Dr. Elpídio de Almeida, nº 25, no bairro Catolé, na cidade de Campina Grande/PB. A escola funciona nos três turnos com o ensino fundamental, ensino médio e EJA, comportando 1.169

alunos, dentre os quais 14 deles usufruem de atendimento educacional especializado. Com relação à escola, Penin e Vieira (2002, p. 35) afirmam que:

Cada escola possui uma história própria e um modo de existir na comunidade – vila, bairro ou cidade – articula-se com as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua construção. Em muitos casos, a escola representa a conquista de uma determinada comunidade, que lutou para garantir desde o espaço físico até as instalações físicas a fim de que seus filhos tivessem um espaço de aprender.

No tocante a estrutura física, a escola divide-se em dois blocos que contêm 23 salas para 56 turmas, 6 banheiros masculinos e 6 femininos, uma sala para os professores, uma secretaria e uma diretoria. A escola ainda possui um pátio coberto, um campo de areia utilizado para a prática de exercícios físicos, um refeitório, uma biblioteca a qual os alunos não têm acesso, pois as portas estão sempre fechadas, um laboratório de informática com computadores novos, mas não utilizados pelos alunos, um laboratório de ciências e uma sala de vídeo com um data show e dois notebooks sendo um deles quebrado.

### 1.1.2 Aspectos Pedagógicos

No que concerne os recursos humanos, a escola dispõe de uma equipe pedagógica formada por duas coordenadoras uma para o turno da manhã e a outra para o turno da tarde, uma diretora e duas vice-diretoras. A escola conta ainda com um corpo docente composto por 67 professores e uma equipe de aproximadamente 20 funcionários. O corpo discente é constituído por 1.169 alunos, das mais variadas faixas etárias.

### 1.1.3 Perfil dos Discentes

De acordo com o que já foi mencionado em outro momento deste trabalho, a escola-campo acolhe um público das mais diferentes faixas etárias que variam entre 7 a 47 anos, considerando que o turno da noite é composto por alunos de EJA. Esta escola, além de receber alunos do município de Campina Grande, atende alunos de cidades circunvizinhas.

As turmas em que executamos a regência do estágio foram os 3ºs anos de EJA. As aulas que ministramos foram no 3º “A”, 3º “B” e 3º “C”, sendo duas aulas de língua no 3º ano “A” e duas aulas de literatura, uma no 3º “B” e a outra no 3º “C” no turno da noite. As salas eram amplas e comportava um bom número de alunos, porém as turmas dos 3ºs “A” e “C” eram pequenas, chegando a ter aproximadamente entre 10 a 15 alunos. Já a turma do 3º “B” era mais volumosa, com aproximadamente 20 alunos.

O perfil dos discentes era praticamente o mesmo. Alunos de idade avançada, que pararam de estudar há um bom tempo e decidiram regressar à escola a fim de concluir o ensino médio e ter um diploma.

Com relação à receptividade dos alunos para com a estagiária, observamos que na turma do 3º ano “A”, os alunos eram bem participativos e demonstravam interesse pelo planejamento, já que o trabalho nesta turma era com o gênero textual artigo de opinião. A turma do 3º ano “C”, embora sentisse alguma dificuldade no que diz respeito às aulas de literatura, considerando que a turma nunca tinha estudado antes tal disciplina, eles conseguiram acompanhar satisfatoriamente as aulas e foram bastante participativos, tirando as dúvidas conforme iam aparecendo no decorrer do trabalho com os contos e crônicas que foram oferecidos. Já a turma do 3º ano “B”, as dificuldades foram as mesmas, pois os alunos da mesma forma que a turma do 3º “C”, nunca tinham estudado a disciplina antes, porém diferente da outra, alguns discentes por motivos alheios ao interesse por aprender, acabavam trazendo um certo desconforto no desenvolvimento das aulas.

A elaboração dessa pesquisa, de natureza bibliográfica, procedeu-se com uma abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa que utilizamos inicialmente foi teórica com a análise de alguns autores que abordam a temática em questão. Em seguida, a pesquisa procedeu-se em campo cuja pretensão foi colocar em prática o que foi visto na teoria.

De acordo com Correia:

Pesquisa bibliográfica é uma atividade de locação, consulta e aprofundamento de fontes diversas para o conhecimento da informação escrita, orientada pelos objetivos específicos de coletar materiais mais genéricos ou específicos a respeito do tema escolhido. (CORREIA, 2004, p.38)

Por fim, a pesquisa traçada foi executada durante o período de um ano, passando pelas seguintes etapas: leitura e discussão da literatura, observação do campo,

elaboração do planejamento pedagógico e a comparação entre a teoria e a prática da regência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA X RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **2.1 O ensino da Língua Portuguesa: Teoria *versus* Prática**

Durante a prática de Estágio Supervisionado, ministramos 10 encontros de Língua na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), localizada no bairro do Catolé, no município de Campina Grande. Com base em alguns teóricos como Pietri (2007), Oliveira (2010), Bunzen (2006) e Marcuschi (2008), além dos documentos oficiais que orientam o ensino. Elaboramos a sequência didática de Língua com a proposta de trabalhar o gênero textual artigo de opinião, a partir de uma temática que chamasse a atenção dos alunos já que faria parte do cotidiano deles, os benefícios e malefícios das exposições nas redes sociais.

Temos como conceito de sequência didática “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (ibidem, p. 97), conceito este dos autores Dolz e Schneuwly (2004). Tais teóricos também asseveram a importância da elaboração de uma sequência didática que se enquadre na possibilidade de ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em diversas situações públicas. Desta maneira, como se depreende do presente trabalho, utilizamos destes ensinamentos para, da melhor maneira possível, passar o conhecimento didático da Língua Portuguesa na matéria que nos dispusemos a ministrar diante dos discentes da escola já mencionada. Assim, entendemos que a sequência didática é um auxílio para que o discente possa adquirir conhecimentos acerca de gêneros desconhecidos, permitindo o acesso a novas práticas de linguagem.

No decorrer das aulas, atentamos para as características que compõem o gênero, além de incentivar os alunos a participar e expor a suas opiniões, promovendo, assim, o posicionamento crítico deles diante dos debates realizados em sala no que concernem os benefícios e malefícios das exposições nas redes sociais.

Todas as atividades desenvolvidas na nossa prática pedagógica foram embasadas em textos escolhidos por nós, não sendo necessária a utilização do livro didático

fornecido pela escola, já que este não possuía textos relacionados à temática que abordamos.

Em relação aos procedimentos metodológicos, as aulas foram expositivo-dialogadas, com discussões tanto relativas ao tema quanto com relação aos gêneros dos textos trabalhados, baseadas em roteiros previamente elaborados. No que cabe aos recursos didáticos, não foi possível utilizar devido ao tempo que era bastante reduzido para um conteúdo tão vasto.

Diversas reflexões foram feitas a partir das múltiplas constatações que fizemos na escola-campo. Tais reflexões serão destacadas a partir do ensino-aprendizagem de Língua.

O ensino de Língua Portuguesa tem sido ultimamente, uma questão muito debatida pelos educadores, tanto os atuantes quanto os que ainda estão em formação, que discutem as diversas possibilidades que o professor pode seguir em sala de aula – baseando-se em diferentes concepções de linguagem, entre outros variados aspectos.

Com o intento de preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações e o seu desenvolvimento no que concerne ao saber linguístico no que está relacionado à leitura crítica e compreensiva de textos diversos; produção textual em linguagem padrão; análise e manipulação da organização estrutural da língua e percepção das variadas formas de linguagens.

Baseados na perspectiva tradicionalista, a maioria dos professores em atuação, seguem a prática do ensino centralizado na memorização mecânica de regras gramaticais e em exercícios de fixação, o que faz com que os discentes não observem a aplicação prática do que foi ensinado considerando o seu contexto social.

Sobre o que foi posto acima, Travaglia (2002) traz a reflexão sobre alguns objetivos que devem nortear o ensino de Língua Portuguesa, partindo da concepção de que este ensino consiste, sobretudo, em desenvolver a competência comunicativa do aluno, levando-o a dominar a norma padrão da língua, além de ensiná-lo a distinção da variedade oral e da variedade escrita da língua, em que uma não é posta como menos importante que a outra e que necessita ser estudada, permitindo ao aluno a participação em diversas situações comunicativas.

Outro objetivo que deve ser considerado pelo professor, com base nas reflexões de Travaglia, é o de relacionar o ensino de língua na transmissão de informações culturais que o texto traz que são essenciais para a aquisição por parte do aluno de

conhecimento de mundo, necessário em todas as áreas e importante para que ele aprenda a diferenciar as diversas situações sociais, utilizando um comportamento linguístico adequado a cada uma delas.

Por último, deve-se salientar a função dos educadores de proporcionar ao aluno o desenvolvimento do pensamento científico e do senso crítico, através de uma concepção interacionista da linguagem, em que a língua é concebida como um processo de interação “em um dado contexto sócio-histórico e ideológico, em que o indivíduo realiza ações por meio da linguagem, agindo e atuando sobre o interlocutor” (WOJCIECHOWSKI, 2009, p.6).

Partindo disso, interessa-nos seguir as orientações para o ensino médio trazida pelos PCNs (2000, p. 18) no que estes preceituam que:

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.

Diante do exposto e da maneira de pensar a Língua Portuguesa como um processo de interação, na escola-campo adotamos variados mecanismos para proporcionar aos alunos essa forma de compreender o processo construtivo do pensamento. Para isso, utilizamos de vários tipos de leitura em sala de aula (leitura de diversos artigos de opinião, charges e textos não verbais, sendo os dois últimos como textos que auxiliam o gênero principal) e a participação efetiva de cada discente para aguçar uma maneira crítica de pensar e conseqüentemente escrever e falar a Língua Portuguesa de modo a fugir da forma tradicional já mencionada, em que muitos professores trabalham didaticamente de forma mecanizada.

Dessa forma, os alunos-sujeitos são percebidos como agentes sociais, que trocam conhecimentos e experiências através do diálogo com o outro. Assim, justifica-se a proposta do trabalho em sala de aula com discussões em que os alunos são os agentes, e nós, professores, somos os mediadores que auxiliam na construção dos sentidos possíveis do discurso, a partir daquilo que os próprios alunos expõem.

Nessa perspectiva, deve-se realizar o trabalho com variados textos e situações em que é necessário o uso da linguagem, fazendo com que o discente adeque-se a

situações diversas com as quais ele se depara em seu cotidiano, sejam elas escritas ou orais, formais ou informais.

Destarte, o uso de textos nas aulas de Língua Portuguesa é considerado a base de um aprendizado efetivo, devendo ser abordados e considerados, em seus diversos tipos e gêneros, tanto na modalidade oral quanto na escrita, sendo necessário um trabalho gradativo e aprofundado, envolvendo situações que pertençam ao âmbito social do aluno.

Tal posição é adotada pelos já mencionados autores Schneuwly e Dolz (2004), como se pode constatar na obra *Gêneros Escolares*, ao afirmarem que “o gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no ensino de textos orais e escritos.” (p.71). Considerando que a funcionalidade da Língua se dá através dos textos, de acordo com as OCEM (2006) “entender os usos da língua significa considerar os recursos e arranjos pelos quais se constrói um texto, num dado contexto”.

A importância de se trabalhar com textos em sala de aula, também está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o que pode ser observado em um dos objetivos apresentados no documento:

Utilizar as diferentes linguagens -verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002)

Por fim no que se relaciona a tomar os gêneros como objeto de ensino, vale salientar que estamos visando, segundo Rojo (apud BUZEN, 2006, p.155) “um processo de ensino-aprendizagem de língua materna que permita ao sujeito-aluno utilizar atividades de linguagem que envolvam tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursiva, como propriamente discursivas”.

Para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros é imprescindível que nós educadores reflitamos, como cita Oliveira (2010), acerca da indagação: O que as pessoas leem? Partindo disso, teremos um caminho sobre a escolha dos gêneros que iremos abordar em sala de aula.

Por isso, diante da nossa realidade, escolhemos trabalhar com o gênero artigo de opinião e outros tipos de gêneros textuais para auxiliar o principal gênero trabalhado, já que a temática abordada por nós partia de um contexto social presente no cotidiano dos alunos da escola-campo.

Ao longo dos encontros discutimos a partir dos textos as características de cada gênero, esferas de circulação, intencionalidade. Com base na temática abordada, levamos os alunos a refletirem e instigamos a participação destes nas aulas através das práticas de leitura com o intuito de introduzir o assunto e ao mesmo tempo fazendo-os refletir.

Sobre a prática de leitura e produção textual em sala de aula devemos compreender o ato de ler e de escrever como algo que precisa estar ligado às instâncias sociais, considerando que a esfera comunicacional em que o educando está inserido influencia, na maioria das vezes, na construção das experiências de leitura e escrita.

É necessário ainda que, compreendamos o ler e o escrever como atos pertencentes ao mesmo processo cognitivo, considerando a escrita como algo processual, sendo necessária a divisão desse processo por etapas de produção, em que nós professores, devemos realizar a atividade da reescrita dos textos produzidos, fazendo com que os alunos tenham um posicionamento crítico em relação à sua própria escrita, atentando para suas dificuldades de competência linguísticas, que podem estar relacionadas tanto à coesão quanto à coerência, possibilitando, em boa parte, a superação de tais inadequações.

O conteúdo foi trabalhado, em boa parte de maneira satisfatória, visto o desenvolvimento sócio-discursivo dos alunos através de leituras e debates no decorrer dos encontros, bem como o seu posicionamento crítico com relação aos riscos e benefícios das exposições nas redes sociais. No que concerne à proposta de produção que solicitamos, nós observamos que a participação não foi no todo satisfatória, pois alguns alunos não cumpriam os prazos estabelecidos e muitas vezes não aceitavam as nossas aulas de monitoria, já que devido à falta de tempo, não tínhamos como pedir a reescrita dos textos e pensando nisso separamos três encontros para orientar individualmente cada aluno. Dessa forma, em cada aula os alunos traziam parte do texto e a partir das dificuldades e falhas detectadas, os guiávamos a compreensão mais

adequada, e através do que chamamos de etapa de produção, corrigíamos gradualmente os artigos apresentados por cada discente.

Assim sendo, com base nesses pressupostos teóricos, desenvolvemos a prática do Estágio Supervisionado na área de Língua objetivando proporcionar o desenvolvimento sócio-discursivo dos alunos através de leituras e debates em sala de aula, além de contribuir para a construção de sentidos e do seu posicionamento crítico diante dos benefícios e malefícios das exposições nas redes sociais em paralelo ao estudo, a partir dos próprios textos utilizados em sala, das características que compõe o gênero textual trabalhado.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o Estágio a experiência que temos através da universidade para a formação docente, é essencial atestar a sua contribuição que se dá desde o contato com as teorias discutidas em sala, partindo para a elaboração da sequência didática até chegar a sua aplicabilidade.

O estágio é, incomparavelmente, a prática que nos possibilita confirmar e aplicar as teorias que aprendemos, debatemos, concordamos e/ou discordamos no âmbito acadêmico, além de ser o espaço propiciador do nosso desenvolvimento didático-pedagógico. É através dele que executamos práticas que estão em concordância com o que os documentos oficiais orientam e com a realidade social do aluno que nem sempre são executadas pelos professores que já estão em exercício.

A avaliação contínua do nosso trabalho durante a prática de estágio direcionada ao ensino de Língua é colocada aqui como um ponto extremamente importante para o nosso desenvolvimento pedagógico, visto que através de apontamentos críticos e sugestões dos professores supervisores da UEPB, percebemos que a dedicação e segurança com relação aos conteúdos trabalhados podem ser uma das receitas para a formação de um professor competente.

Em relação ao Estágio Supervisionado, é notável que a proposta de trabalhar os gêneros textuais com a finalidade de ampliar o repertório de leitura foi alcançada,

desenvolvendo habilidades que fizeram com que os alunos fossem capazes de construir sentido para os textos lidos, além de interagir de forma crítica dentro e fora do âmbito escolar.

É certo que, à medida que transmitimos conhecimentos também aprendemos com as experiências que os alunos compartilharam. Por fim, consideramos o Estágio um aprendizado que levaremos para a nossa prática docente.

### ABSTRACT

The Supervised Internship degree in Letters is essential for the student-teacher enhance core competencies to the teaching practice at the same step that builds the formation of identity and knowledge of the day-to-day. It is through the regency we can observe and detect the main problems present in countless situations that the school environment provides us. Therefore, we ask: how the supervised training helps the teacher education teacher of portuguese language? The theory seen in the classroom influences the formation of a teaching practice? What would be the best way to work the portuguese language in supervised training? In this course conclusion work we clarify these questions grounded in the literature that deal with this theme. For this, we rely on theoretical pepper and Lima (2004), Francisco and Pereira (2004), Dolz and Schneuwly (2004), Wojciechowski (2009), among others. Whereas the stage allows confirmation and application of the theories studied with the practice of conducting, we understand that is necessary that the student-teacher welcomes a critical-reflective behavior of their own.

Keywords: Supervised training. Pedagogical practices. Portuguese language teaching. Gender text.

### REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Ministério da Educação e do Deporto. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2000.

BUNZEN, Clecio (et al). org. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-160.

CORREIA, Lima Monolita. **Monografia: a engenharia de produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em internet. <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 12 de Jul. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. **Refletindo sobre a função social da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da escola – desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13 a 43.

PIETRI, E. **Sobre a constituição da disciplina curricular de Língua Portuguesa**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a05v15n43.pdf>. Acesso em 15 de Jul. de 2015.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8. ed. São Paulo : Cortez, 2002.

WOJCIECHOWSKI, Thaís. **Ensino de Língua Portuguesa: objetivos e concepções de linguagem guiando a prática docente**. UFMT: Mato Grosso, 2009. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt16/ComunicacaoOral/THAIS%20WOJCIECHOWSKI2.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2014.